

BOLSA FAMÍLIA: UM PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA

Ademilson Goulart de Oliveira Farias

Graduando em Direito da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC),
ademilsongf@hotmail.com

Neuza Maria de Siqueira Nunes

Mestra em Economia Empresarial, Professora da Faculdade Metropolitana São Carlos
(FAMESC), neuzamsnunes@gmail.com

Maria Margarete Salvate Brasil

Mestra em Língua Portuguesa, Professora da Faculdade Metropolitana São Carlos
(FAMESC), margarete_sb@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar um dos programas sociais, o Bolsa Família, projeto do governo que tem ajudado as famílias brasileiras de baixa renda e que, há alguns anos, participa da melhoria da renda de parte da população brasileira. Os programas sociais no Brasil promovem cidadania, combatem a pobreza dando dignidade aos brasileiros, movimentando a economia nacional e ajudando o desenvolvimento do país. A alta desigualdade de renda existente no Brasil enfatiza a necessidade de políticas públicas mais eficientes visando atenuar as diferenças. Os resultados revelaram diminuição da pobreza de parte da população brasileira inscrita no programa, queda da desigualdade de renda e significativo aumento de crescimento econômico, mas ainda distante da realidade social que seria a erradicação da pobreza.

Palavras-chave: Bolsa Família, programa social, renda.

Abstract: The present work aims to present one of the social programs, Bolsa Família, a government project that has helped Brazilian families with low income, and who for some years has participated in improving the income of part of the Brazilian population. The social programs in Brazil promote citizenship, fight poverty by giving dignity to Brazilians, moving the national economy and helping the country's development. The high income inequality in Brazil emphasizes the need for more efficient public policies to alleviate differences. The results revealed a reduction in poverty by the Brazilian population enrolled in the program, a drop in income inequality and a significant increase in economic growth, but still far from the social reality that would be the eradication of poverty.

Keywords: Bolsa Família, social program, income.

INTRODUÇÃO

O Bolsa Família é considerado um programa de transferência direta de renda que objetiva beneficiar famílias de extrema pobreza, isto é, com renda mensal de até R\$ 85,00 por pessoa, ou pobres, com renda mensal de R\$ 85,01 a R\$ 170,00 por pessoa, que são identificadas através do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.

Os gastos do governo com projetos sociais serão apresentados utilizando como base os dados do programa Bolsa Família, buscando assim, as informações. O método utilizado no presente trabalho foi de pesquisa, análise, leituras de artigos, notícias na internet na busca de esclarecimento sobre projetos sociais, tendo como foco o programa Bolsa Família. O projeto é defendido por alguns governantes e parte da sociedade, pois, para a camada da população pobre brasileira, é de suma importância poder contar com a ajuda do governo.

Os programas sociais no Brasil tiveram origem durante o governo Fernando Henrique Cardoso no período compreendido de 1995 a 2003. Em 2001, foi criado um dos primeiros programas, o Bolsa Escola, que incentivava a criança a ir para escola, em vez de trabalhar para ajudar os pais. Com isso, também, combateu-se o trabalho infantil. Para participar do programa as crianças precisavam frequentar a escola, ter uma frequência de no mínimo de 85% e possuir uma renda familiar inferior a R\$ 90,00 para obter o auxílio do governo federal. (MARIA, 2013, s. p.)

Com base nesse auxílio, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, entre 2003 e 2011, criou e modificou outros programas como auxílio gás que doava R\$ 15,00 mensais para ajuda na compra do botijão e bolsa alimentação para ajuda de custo com alimentação dos brasileiros. E outros como Fome Zero, Mais Médicos, Minha Casa Minha Vida e Bolsa Família. O programa social Bolsa Família, que foi regulamentado pela Lei 10.836, de 9 de janeiro de 2004, unificou os benefícios sociais da Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, Cartão Alimentação e o Auxílio Gás. O Cadastro Único criado foi essencial para a população ter acesso aos programas sociais que, de acordo com os dados do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), do grupo de 6,5 milhões de famílias beneficiadas no primeiro ano, em 2003, cerca de 522 mil famílias carentes ainda dependiam do programa e, em sua grande maioria, residiam na região Nordeste, de acordo com dados de 2013. (IG São Paulo, 2013, s. p.)

1. O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

Os dados do índice de pobreza entre 2003 e 2009 mostraram uma diminuição de pessoas pobres e de pobreza extrema devido ao aumento de recursos direcionados às famílias de baixa renda inseridas no programa Bolsa Família. Percebe-se, na tabela 1, a seguir, que a maior redução da pobreza ocorreu entre 2005 e 2006 quando a quantidade de pobres reduziu de 30,82% para 26,75%. (CORGOSINHO, CRUZ, TORRES, 2013, p.141)

Tabela 1: Número de pessoas pobres e extremamente pobres, Brasil, 2003-2009

| Anos | Pessoas pobres | Pessoas extremamente pobres |
|------|----------------|-----------------------------|
| 2003 | 61.385.933 | 26.069.035 |
| 2004 | 59.541.909 | 23.325.610 |
| 2005 | 55.476.712 | 20.674.228 |
| 2006 | 48.526.810 | 17.133.160 |
| 2007 | 44.204.094 | 15.777.557 |
| 2008 | 41.460.919 | 13.888.662 |
| 2009 | 39.631.550 | 13.474.983 |

Fonte: (CORGOSINHO, CRUZ, TORRES, 2013)

A diminuição da pobreza aumenta o poder de compra das famílias de baixa renda. Com isso, a taxa de desemprego tende a cair. No gráfico 1, a seguir, verifica-se a relação do desemprego com a taxa de pobreza entre 2003 e 2009 no Brasil (CORGOSINHO; CRUZ; TORRES, 2013, p. 27)

Observa-se que o benefício até hoje é concedido às famílias brasileiras carentes que dependem de ajuda. Como exemplo, o Município de Bom Jesus do Itabapoana, no Estado do Rio de Janeiro, com uma população de 35.411 habitantes, onde 2.857 famílias recebem o Bolsa Família, correspondendo aproximadamente a 19,35% da população. Os dados do mês de março de 2017, do **Ministério de Desenvolvimento Social e Agrário**, mostraram que foram transferidos para os beneficiários R\$ 408.065,00, com valor médio por família de R\$ 142,83. (MDS, 2017, s.p.)

De acordo com Martello (2016), os investimentos em programas sociais no Brasil tiveram aumentos expressivos:

Entre 2002 e 2015, diz o estudo do Tesouro Nacional, o gasto com assistência social direto teve um aumento de 375% em termos reais, ou seja, acima da inflação. Neste caso, os gastos saltaram de R\$ 15,5 bilhões em 2002 para R\$ 73,5 bilhões no ano passado. Os programas de assistência social são: Bolsa Família, Benefício de Prestação

Alguns questionamentos precisam ser feitos em relação aos programas sociais. Eles atendem parcela da população que realmente necessita? Houve crescimento e desenvolvimento do país com os programas? O Brasil deve investir em outros programas ou deve diminuir a assistência aos programas?

Os valores dos benefícios com programas sociais durante o governo de Dilma Rousseff (2011 - 2016) mostraram que o total dos gastos chegou a R\$ 20,5 bilhões, apenas com o Bolsa Família. Os recursos, conforme gráfico 1, a seguir, representaram 50,4% das despesas do governo federal em 2012, configurando mais da metade das despesas. Os gastos representaram 9,2% do Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, parte de tudo que é produzido de bens e serviços no país. (PATU, 2013, s.p.)

As despesas com programas sociais tiveram aumentos expressivos a partir do ano de 2010, demonstradas no gráfico a seguir:



A elevação dos gastos do programa Bolsa Família, no período compreendido entre 2004 a 2010 acompanhou o crescimento econômico, isto é, o nível do PIB nacional. Parte-se da premissa de que os gastos sociais podem de certa forma contribuir para fortalecer a economia nacional com a elevação do poder aquisitivo da demanda doméstica.

Outra forma mais direta de o PBF contribuir para o aumento da renda bruta nacional deve-se ao fato de seus recursos fazerem parte da contabilidade nacional, cujo componente gasto do Governo compõe o cálculo do PIB do país. **(CORGOSINHO, CRUZ, TORRES, 2013 p.143)**

No Brasil entre 2003 a 2010 houve aumento nos gastos com assistência social. O gráfico 2 representa os gastos sociais entre os anos de 2003 a 2010 percebendo-se o maior aumento entre 2005 e 2006, com alta em torno de 34%. **(CORGOSINHO, CRUZ, TORRES, 2013, p.141)**



Fonte: **(CORGOSINHO; CRUZ; TORRES, 2013)**

Outros países tentaram adotar uma cópia do Bolsa Família brasileiro. A Suíça, por exemplo, tentou lançar um projeto em que os cidadãos receberiam 2.500 francos suíços, cerca de R\$ 9 mil. Diferente do Bolsa Família, todo cidadão suíço receberia esse valor, porém, a proposta foi rejeitada pela população. (G1. GLOBO, 2016, s.p.)

Em Nova Iorque, o prefeito Michael Bloomberg criou, em 2007, o programa

nova-iorquino bancado pela iniciativa privada que dava dinheiro para os mais pobres. Semelhante ao bolsa família, as crianças teriam que frequentar a escola, serem levadas ao dentista e, assim, poderiam receber prêmios nos valores máximos de até US\$ 6 mil. O prefeito alegou que teve bons resultados. Em três anos, por exemplo, o índice de pobreza entre os participantes foi reduzido em 16%, porém, o programa não foi adiante. Não ficaram muito claros os motivos que levaram ao cancelamento desse benefício, mas, para o prefeito, foi apenas um teste para futuros programas sociais. (GALINDO, 2010, s. p.)

Outra visão dos programas sociais é que estes objetivam melhorar e impulsionar a economia da região ou do Estado. Entretanto, como os recursos vêm de impostos e de arrecadações do Estado, o dinheiro poderia ser investido de maneira benéfica, com melhor planejamento. O investimento poderia ser em fábricas comunitárias, ou cursos técnicos para inclusão das famílias carentes na sociedade, para que estas tenham mais dignidade com o recurso conquistado através do próprio esforço, não ficando limitadas à ajuda do governo.

Assim sendo, um dos cursos para as pessoas de baixa renda melhorar profissionalmente é o PRONATEC (programa nacional de acesso ao ensino técnico e emprego). O programa pode ajudar na formação profissional de pessoas de baixa renda que não podem pagar ou não tem oportunidade de fazer um curso, permitindo que mais tarde não precise de auxílio governamental. (BRASIL, 2016, s. p.)

2. O IMPACTO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NA ECONOMIA

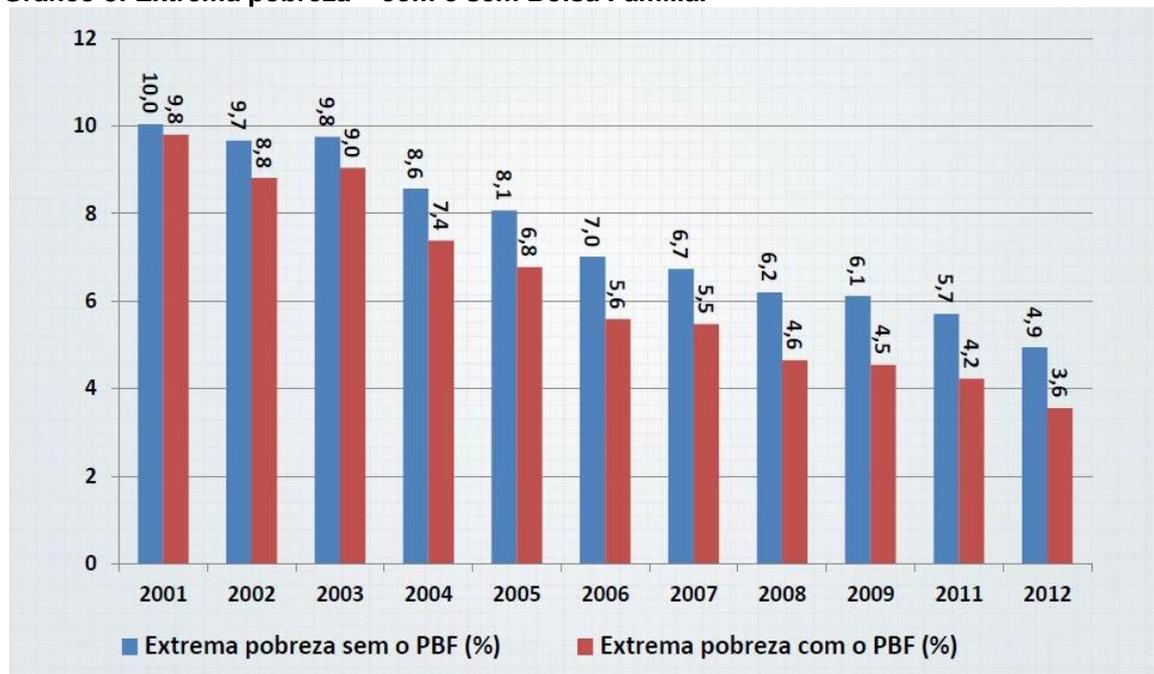
O Bolsa Família reduziu a miséria em 28% em 2012, de acordo com Weber (2013), com dados divulgados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). De acordo com as informações, o percentual de miseráveis, que era de 3,6% subiria para 4,6%, caso não existisse a ajuda do poder público. Para o governo:

O Bolsa Família tem efeito multiplicador da renda. O IPEA divulgou estudo mostrando que cada R\$ 1 investido no Bolsa Família gera aumento de R\$ 1,78 no PIB do Brasil. O IPEA comprova o efeito multiplicador de renda do Bolsa Família por toda a sociedade. O Bolsa Família e o Brasil sem Miséria garantem que 36 milhões de brasileiros saiam da extrema pobreza. (WEBER, 2013, s. p.)

O programa é um dos que tem o maior efeito de multiplicação sobre a economia, de acordo com dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). O gráfico 3 representa o efeito direto daqueles em situação de extrema

pobreza com e sem Bolsa Família.

Gráfico 3: Extrema pobreza – com e sem Bolsa Família.



Fonte: (MOTA, 2013)

Os dados revelaram que o Bolsa Família foi responsável pela redução da extrema pobreza brasileira em todos os anos do período compreendido entre 2001 a 2012. Caso não houvesse o programa subiria 36% a miséria no país.

Para Mota (2013) uma das principais peculiaridades do programa é o custo-benefício. “Os gastos com o Bolsa Família representam apenas 0,4% do Produto Interno Bruto (PIB), mas cada R\$ 1 gasto com o programa “gira” R\$ 2,4 no consumo das famílias e adiciona R\$ 1,78 no PIB”. (MOTA, 2013, s. p.)

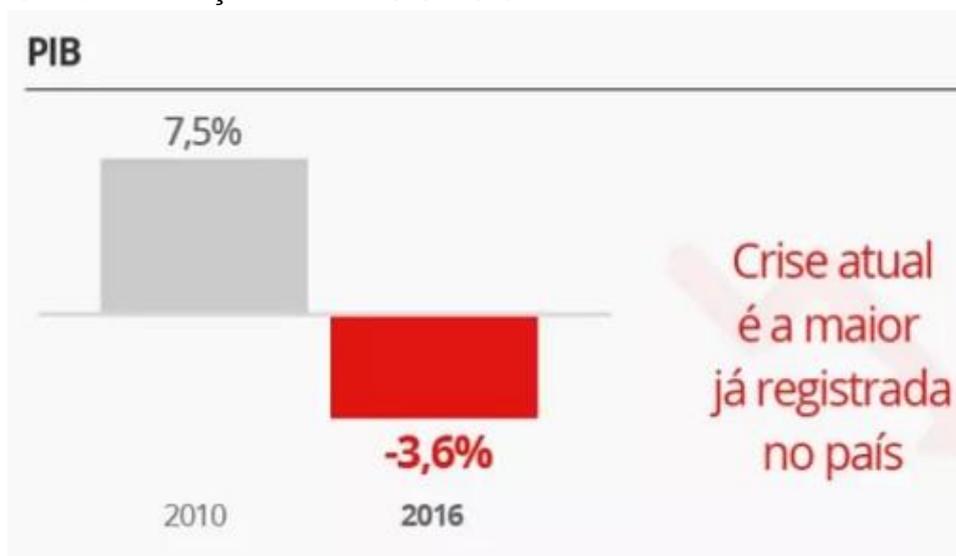
O programa aumentou a renda entre os pobres e foi acompanhado por uma melhora na condição de vida, que incluiu acesso a bens e serviços, como, energia elétrica, abastecimento de água e saneamento. Com isso, a pobreza multidimensional, que leva em conta as diversas dimensões da pobreza, caiu 88% em 2002, representando 8,2% da população, e para 1% em 2014. O programa movimentou a economia do país com o aumento do acesso das pessoas ao mercado de consumo (NASSIF, 2016, s. p.)

Contudo, depois de longos anos de crescimento, o Brasil em 2016 entrou em uma recessão com um aumento na taxa de desemprego, baixo poder de compra, aumento da dívida pública e resultado primário de 58 bilhões positivos para 154 bilhões negativos. Depois de anos com gastos altos, os investimentos em vários

setores e programas sociais não visavam colocar as pessoas no mercado de trabalho, mas apenas uma ajuda financeira. Depois de anos de fartura, o Brasil não está conseguindo sustentar esses investimentos. (TREVIZAN, 2017, s. p.)

Em relação ao ano de 2010, observou-se que a economia teve um crescimento de 7,5% do PIB, registrando o maior avanço registado em 20 anos. Mas, o cenário econômico em 2016, com dados apurados pelo IBGE, revelou o pior resultado do PIB pelo segundo ano consecutivo com retração de 3,6% na economia, conforme o gráfico 4 a seguir:

Gráfico 4: Variação do PIB 2010 - 2016



Fonte: (TREVIZAN, 2017)

Com a redução do PIB, o governo teve que realocar os recursos arrecadados diminuindo os investimentos no país. Os programas sociais tiveram cortes para ajustar ao programa orçamentário governamental num cenário de recessão e crise econômica profunda em que o país está passando.

CONCLUSÃO

Os principais resultados constatados é que houve um crescimento econômico, como também a diminuição da pobreza no Brasil, principalmente durante o governo Lula, logo após a criação de projetos sociais de redistribuição de renda, que tiveram suma importância para uma melhoria de vida para as pessoas de baixa e de pobreza extrema.

O programa Bolsa Família é um programa social de transferência de renda que está funcionando há mais 13 anos, ajudando às famílias brasileiras de baixa renda. Proporcionou a 14 milhões de famílias cadastradas a saírem da linha da pobreza. Os benefícios são calculados para que as famílias com filhos ultrapassem a linha da miséria, fixada em R\$ 70, 00 mensais por pessoa.

O projeto Bolsa Família também contribuiu para a diminuição do trabalho infantil, visto que, para estarem inscritos no programa, a contrapartida é que as crianças estejam matriculadas na escola e apresentem frequência. Além de manter as crianças na escola, elas precisam estar com a vacinação em dia e ter acompanhamento médico regular. Outra contribuição do programa é a redução da pobreza extrema com a melhoria de vida da população, com acesso à energia elétrica, água e saneamento. Com essas medidas, o Brasil comemorou a queda da mortalidade, da desnutrição crônica e do déficit de peso das crianças.

Destaca-se que o programa, além da redução da desigualdade social, contribuiu para maior dinamismo da economia, pautado no aumento de capital em circulação em poder da população, com elevação, essencialmente, do consumo das classes menos favorecidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Bolsa Família**. Ministério de Desenvolvimento Social e Agrário, 2017. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

_____. **Pronatec terá 2 milhões de matrículas em 2016**. Portal Brasil, 2016. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2016/03/pronatec-tera-2-milhoes-de-matriculas-em-2016>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

CORGOSINHO, CRUZ, TORRES. O programa Bolsa Família como instrumento de crescimento pró-pobre no governo Lula. Economia e Desenvolvimento, Recife (PE), v. 12, nº 1, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/economia/article/viewFile/17860/10197>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

GALINDO. Rogério Waldrigues. O bolsa-família de Nova Iorque foi para o espaço. Gazeta do Povo, 2010. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/colunistas/caixa-zero/o-bolsa-familia-de-nova-iorque-foi-para-o-espaco-09nnj3yvgvav84r1htldiqbm6>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

G1.GLOBO. Suíços rejeitam plano que faria cada cidadão receber R\$ 9 mil por mês sem fazer nada. Globo.com, 2016. Disponível em:

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/suicos-rejeitam-plano-que-faria-cada-cidadao-receber-r-9-mil-por-mes-sem-fazer-nada.html> Acesso em: 24 abr 2017.

IG São Paulo. Bolsa Família em números: confira resultados de dez anos do programa. Último segundo, 2013. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/bolsa-familia/2013-10-17/bolsa-familia-em-numeros-confira-resultados-de-dez-anos-do-programa.html>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

MARIA, Josélia. **A verdadeira História dos Programas Sociais no Brasil.** Informação com credibilidade, 2013. Disponível em: <<http://joseliamaria.com/a-verdadeira-historia-do-dos-programas-sociais-no-brasil/>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

MARTELLO, Alexandro. Quase 70% do gasto do governo em 2015 foi na área social, diz estudo. G1.Globo, 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/06/area-social-representou-quase-70-do-gasto-total-em-2015-diz-estudo.html>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

MOTA, Camilla Veras. **Ipea: cada R\$ 1 gasto com Bolsa Família adiciona R\$ 1,78 ao PIB.** Valor Econômico, 2013. Disponível em: <http://www.valor.com.br/brasil/3305466/ipea-cada-r-1-gasto-com-bolsa-familia-adiciona-r-178-ao-pib> Acesso em: 21 abr. 2017.

NASSIF, Luis. **Como o Bolsa Família beneficia a economia do país.** GGN-O jornal de todo Brasil, 2016. Disponível em: <<http://jornalggn.com.br/noticia/como-o-bolsa-familia-beneficia-a-economia-do-pais>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

PATU, Gustavo. **Metade dos gastos de Dilma vai para programas sociais.** Folha de São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/02/1224987-metade-dos-gastos-de-dilma-vai-para-programas-sociais.shtml>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

REUTERS. **Eleitores suíços rejeitam projeto de renda mínima para toda a população.** O Globo, 2016. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/eleitores-suicos-rejeitam-projeto-de-renda-minima-para-toda-populacao-19446675>>. Acesso em: 29 junh. 2017.

TREVIZAN, Karina Trevizan, **Brasil enfrenta pior crise já registrada poucos anos após um boom econômico,** O Globo, 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/brasil-enfrenta-pior-crise-ja-registrada-poucos-anos-apos-um-boom-economico.ghtml>>. Acesso em: 30 junh. 2017.

WEBER, Demétrio. Ipea estima que Bolsa Família reduziu miséria em 28% em 2012. O Globo, 2013. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/ipea-estima-que-bolsa-familia-reduziu-miseria-em-28-em-2012-10374845>>. Acesso em: 23 abr. 2017.